

*AGRUPAMENTO*  
*DE*  
*ESCOLAS DE AMARES*

**PROJETO**  
**EDUCATIVO**

2014-2017

**JULHO 2014**

# ÍNDICE

<b>Nota Introdutória</b>	<b>3</b>
<b>I PARTE - CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO E DA COMUNIDADE EDUCATIVA</b>	<b>4</b>
1. A comunidade local	4
1.1. O Concelho de Amares	4
1.2. A população do Concelho e a atividade económica	5
2. A comunidade educativa	6
2.1. Rede escolar e oferta educativa	6
2.1.1. Rede escolar (estabelecimentos de ensino)	6
2.1.2. Oferta educativa	7
2.2. Recursos humanos	8
2.2.1. Pessoal docente	8
2.2.2. Pessoal não docente	8
2.2.3. Alunos	9
2.2.4. Pais e encarregados de educação	9
2.3. Outros recursos da comunidade educativa	10
2.3.1. Outros agentes educativos	10
2.3.2. Serviços Técnico-Pedagógicos	10
<b>II PARTE - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO</b>	<b>12</b>
2.1. Pontos fortes	12
2.2. Debilidades	12
<b>III PARTE - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS</b>	<b>13</b>
3.1. Ao nível do contexto socioeconómico e familiar	13
3.2. Ao nível dos espaços físicos/instalações dos estabelecimentos de ensino do agrupamento	13
3.3. Ao nível da população discente	13
3.4. Ao nível do pessoal docente	14
3.5. Ao nível do pessoal não docente	14
3.6. Ao nível dos pais/encarregados de educação	14
3.7. Ao nível organizacional e dos processos de avaliação interna (autoavaliação)	14
<b>IV PARTE - DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>14</b>
4.1. Critérios de constituição das turmas	14
4.2. Metas	15
4.3. Plano estratégico	15
4.3.1. Objetivos estratégicos	15
<b>V PARTE - AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b>	<b>23</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

O conceito de Escola *comunidade educativa* não é um conceito novo – surge na terminologia associada à educação, sobretudo a partir do final dos anos oitenta do século passado, num tempo em que se terá realizado, quiçá, a mais profunda reforma do sistema educativo português no pós – 25 de abril de 1974.

Mas esse conceito de Escola enquanto *comunidade educativa*, englobando todos aqueles que são chamados ao papel de educar – pais, professores, funcionários, instituições locais necessita de ser renovado. Porque um novo conceito e realidade se ampliou - o de *Agrupamento*.

Transitamos assim para um novo campo de referência – organizacional e motivacional - o de *Agrupamento* - referente esse que parece carregado de indefinição relativamente ao futuro. Somos, assim, forçados a integrar uma nova realidade, mais ampla, com todos os pressupostos e condicionamentos que nos impõe.

É, pois, num contexto muito complexo e face a um futuro incerto que continuamos confrontados com a necessidade de redefinir o papel da *Escola* e pensar as questões educativas de uma perspetiva mais alargada e abrangente. É nesta realidade, com a multiplicidade crescente de solicitações e exigências que nela se desenvolvem, que temos de redefinir o *nosso* Projeto Educativo, na esperança de que existe ainda um futuro e que parte dele pode estar ainda ao alcance das nossas mãos ser construído.

O Projeto Educativo deve ser a expressão da autonomia que o *nosso* Agrupamento pretende construir e traduzir as necessidades, os valores, as intenções, as aspirações dos diversos elementos da comunidade educativa. Por conseguinte, deve resultar da sua auscultação, da observação e análise do quotidiano escolar, da participação de *todos*.

O Projeto Educativo do Agrupamento não pode ser, por outro lado, a forma de alienar as marcas identitárias de cada escola (estabelecimento de ensino) – não é desconstruindo o passado que o futuro se “resolverá”; apontar ao futuro significa criar expectativas, idealizar metas e objetivos, definir responsabilidades, mas também integrar construtivamente o passado. Por isso, o Projeto Educativo que agora se apresenta resulta, sobretudo, do esforço de síntese dos vários documentos e reflexões que se foram produzindo ao longo dos últimos anos, quer a partir da avaliação interna (autoavaliação) quer da avaliação externa (inspeção-geral de educação).

Elaborar um projeto educativo é também traçar caminhos, desenvolver processos que têm de ser delineados no tempo presente, no dia-a-dia de trabalho, no quotidiano escolar; enquadrados num olhar mais alto e num horizonte mais alargado.

O projeto educativo deve ser também um compromisso. Um compromisso assumido pelas escolas do Agrupamento, pela sua direção e por todos aqueles que nela estão envolvidos. Mas um compromisso que, ao definir princípios, metas, estratégias e orientações que pretendem a melhoria da realidade educativa, integre também, em definitivo, uma responsabilidade partilhada – **ao serviço das crianças, dos jovens e do seu futuro.**

## I PARTE – CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO E DA COMUNIDADE EDUCATIVA

### 1. A comunidade local

#### 1.1. O Concelho de Amares

Amares é um dos 14 concelhos que integram o distrito de Braga. Dista 15 km da sede do Distrito e é constituído por 16 freguesias, abrangendo uma área de 83 km<sup>2</sup>. A população residente no concelho ronda os 18 770 habitantes <sup>1</sup>, sendo a densidade média de 229 hab./km<sup>2</sup>. Apenas em 5 freguesias o número de habitantes ultrapassa os mil (Ferreiros, Lago, Amares, Figueiredo e Rendufe). As freguesias mais urbanas são Ferreiros e Amares.

Apesar de se verificar, nos últimos anos, um aumento global da população residente, tal não se reflete na população jovem, com idades inferiores a 24 anos, em que se constata um decréscimo.

O concelho de Amares, que recebeu foral de D. Manuel I em 1514, está situado no coração do Minho, encostado aos contrafortes da Serra do Gerês e estende-se em vales verdejantes até confinar com os rios Homem e Cávado. Faz fronteira com os concelhos de Braga, Vila Verde, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho. Faz parte do agrupamento de concelhos da Sub-Região do Cávado – correspondente à NUT III.



O feriado municipal é no dia 13 de junho. A Feira Franca de Amares faz-se no segundo domingo de maio. Às quartas-feiras é realizada uma feira semanal. O artesanato do concelho prende-se principalmente com a tecelagem, os bordados, a fiação de linho, a cestaria, a latoaria, a tanoaria, a talha, as miniaturas em madeira, a cerâmica, a pirotecnia e a construção de alfaías agrícolas.

São vários os monumentos de interesse histórico e turístico, existentes no concelho: Mosteiro e Pousada de Santa Maria de Bouro (fundado no século XII, pertenceu à Ordem de Cister); Santuário de Nossa Senhora da Abadia (situado na freguesia de Bouro Santa Maria); Mosteiro beneditino de Santo André de Rendufe (séc. XII); Geira romana; Ponte do Porto (séc. XIV - freguesia de Prozelo, sobre o rio Cávado); Ponte de Rodas (construída na Idade Média na freguesia de Caldelas, sobre o rio Homem); Casa da Tapada (séc. XVI - freguesia de Fiscal), que foi mandada construir pelo poeta Francisco Sá de Miranda e que nela viveu nos últimos anos da sua vida. Esta terra foi ainda berço de nobres como D. Gualdim Pais, primeiro Mestre da Ordem dos Templários, e D. Mendo Moniz. Na freguesia de Fiscal nasceu o músico já falecido, António Variações (António Joaquim Rodrigues Ribeiro).

<sup>1</sup> INE 2012

## 1.2. A população do Concelho e a atividade económica

Amares tem demonstrado uma forte aposta no turismo, baseada no seu património arquitetónico, cultural e ambiental. As grandes potencialidades residem no turismo religioso, ligado aos santuários, e nas termas de Caldelas.

Relativamente à ocupação da população deste concelho, apesar do peso da agricultura, constata-se o abandono progressivo do setor primário nas últimas décadas, situando-se nos 4% <sup>2</sup>. Outrora a pecuária e a agricultura minifúndio constituíam as ocupações principais da população. A produção agrícola tem como principais referências a laranja e o vinho verde, os quais estão presentes no brasão de armas deste concelho.

	1981 (%)	1991 (%)	2001 (%)	2011 (%)
Setor Primário	34.5 %	11.04 %	7.66 %	4,30 %
Setor Secundário	38.0 %	27.09 %	46.27 %	32,59 %
Setor Terciário	27.5 %	61.88 %	46.07 %	63,07 %

Fonte: Censos 2011



O setor terciário continua a representar uma parte importante da ocupação da população, especialmente na restauração, pequeno comércio e turismo. Esta distribuição apresenta algumas variações consoante as freguesias. Assim, as freguesias onde há maior concentração de emprego ao nível do setor terciário são Caldelas, Ferreiros e Amares. São estas as freguesias onde se localiza o maior número de estabelecimentos comerciais e de restauração.

Em 2009 existiam cerca de 756 empresas com atividade aberta em Amares, sendo que cerca de 78% das empresas do concelho têm menos de 10 trabalhadores e 9% têm entre 10 e 49 trabalhadores <sup>3</sup>.

Os níveis salariais da população do concelho, e em especial dos pais e encarregados de educação dos alunos da escola, são muito baixos, como se pode constatar pelos números de alunos com apoio da Ação Social Escolar (ASE):

- No Pré-Escolar, 52 % das crianças têm escalão A ou B;
- No 1.º ciclo esta percentagem é de 64%;
- No 2.º ciclo 70% dos alunos têm escalão A ou B;
- No 3.º ciclo a percentagem é de 60% e no curso vocacional é de 100%;
- Nos cursos Científico-Humanísticos do ensino secundário a percentagem de alunos subsidiados é de 53% e nos cursos profissionais é superior a 85%.

Desde a década de 90, do século passado, a população do concelho tem aumentado, mas de uma forma muito heterogénea entre as 16 freguesias. As freguesias localizadas mais a norte do concelho e, portanto, mais distantes dos principais meios urbanos do município e também da cidade de Braga, perderam população. Em contrapartida, as freguesias localizadas mais a sul, viram a sua população aumentar.

Quando analisada a variação por grupos etários, verifica-se uma redução generalizada no grupo entre os 0 e os 14 anos. São exceções as freguesias de Figueiredo, Amares, Ferreiros, Carrzedo, Vilela e Torre.

No que respeita ao nível de formação da população, os dados de 2011, apontavam para uma **taxa de analfabetismo de 6,1%, pertencendo o maior número ao género feminino**. Uma percentagem

<sup>2</sup> CENSOS 2011

<sup>3</sup> Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social de Amares – 2010/2013

significativa da população possui **apenas o 1º ciclo (29,9 %)** e **apenas 19% possui a escolaridade obrigatória ao nível do 3º ciclo.**

Por outro lado, os dados existentes (dezembro.2013) relativamente à escolaridade dos pais dos nossos alunos apontavam para níveis bastante baixos, como se pode constatar pelos dados contantes na tabela que se segue.

**Escolaridade dos pais (habilitações académicas) <sup>4</sup>**

Alunos do	ESCOLARIDADE DOS PAIS (em %)				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Superior
Pré-Escolar	7,7 %	20,5 %	29,3 %	28,1 %	14,2 %
1º ciclo	11,9 %	26,5 %	28,3 %	23,0 %	10,3 %
2º ciclo	23,9 %	23,9 %	23,4 %	22,8 %	6,0 %
3º ciclo	25,9 %	24,3 %	26,9 %	17,6 %	5,3 %
Secundário	24,9 %	25,7 %	24,9 %	18,3 %	6,2 %
Vocacionais	40,0 %	32,5 %	22,5 %	5,0 %	0 %

## 2. A comunidade educativa

### 2.1 – Rede escolar e oferta educativa

#### 2.1.1 - Rede escolar (estabelecimentos de ensino)

O atual Agrupamento de Escolas de Amares, que abrange todos os estabelecimentos de ensino da rede pública de educação de Amares, foi criado em 04 de julho de 2012 e tem a sua sede na Escola Secundária de Amares.

O Agrupamento de Escolas de Amares é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica de Caldelas (Centro Escolar de Caldelas)
- Escola Básica de Vale do Cávado (Centro Escolar do Vale do Cávado)
- Escola Básica de Vale do Homem (Centro Escolar de Vale do Homem)
- Escola Básica de Ferreiros (Centro Escolar de Ferreiros)
- Escola Básica D. Gualdim Pais (Centro Escolar de D. Gualdim Pais)
- Escola Básica de Bouro (Centro Escolar de Bouro)
- Escola Básica de Amares (Escola EB 2/3 de Amares)
- Escola Secundária de Amares

#### ❖ Centros Escolares

Todos os Centros Escolares integram o pré-escolar e o 1º ciclo, estando dispersos por todo o Concelho, assegurando a necessária cobertura geográfica em termos de espaços para acolher a população escolar existente. A rede do pré-escolar pertencente ao Agrupamento satisfaz a procura da comunidade no que respeita à componente letiva e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Todos os estabelecimentos funcionam de acordo com o princípio da escola a tempo inteiro com atividades de enriquecimento curricular e serviço de almoços. Existem ainda algumas turmas plurianuais em regime de monodocência (um professor/dois anos de escolaridade).

<sup>4</sup> Dados obtidos através dos inquéritos socioeconómicos e familiares distribuídos aos alunos, pelos professores titulares e Diretores de Turma, no início do ano letivo; considerou-se as habilitações académicas do pai e da mãe, englobadas; para cerca de 9% dos alunos não há dados referentes a este item.

#### ❖ Escola EB 2/3 de Amares

A Escola EB 2/3 foi criada em 1971 pela Portaria n.º 446/71, com a denominação de Escola Preparatória de Sá de Miranda (mista) de Amares, funcionando na Rua de Sá de Miranda, em Ferreiros. Esta designação foi sendo alterada ao longo dos anos, primeiro para Escola Preparatória de Amares, depois para Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos de Ensino Básico de Amares e mais recentemente para Escola Básica de Amares. Desde setembro de 1989 funciona nas atuais instalações situadas na Rua da Escola Preparatória – Ferreiros.

A escola é constituída por um bloco de serviços e biblioteca escolar, Bloco com cozinha, refeitório e bufete, dois blocos de aula, um pavilhão gimnodesportivo e campo polidesportivo.

#### ❖ Escola Secundária de Amares – sede do Agrupamento

A Escola Secundária de Amares, criada pela Portaria nº119/85, de 23 de fevereiro, entrou em funcionamento em 1984, sendo a única escola secundária existente no concelho. Está situada na Rua da Escola Secundária – Besteiros, sendo a Escola Sede do Agrupamento.

A escola está implantada numa zona com amplos espaços verdes, sendo constituída por um bloco de serviços com polivalente, dois blocos de aula, um pavilhão gimnodesportivo, campo polidesportivo e parque de estacionamento interno. As condições de acessibilidade não são as melhores, existindo alguns constrangimentos para a circulação automóvel, principalmente autocarros, e pessoas.

### 2.1.2 – Oferta educativa

O AEAmares proporciona diferentes ofertas formativas e níveis de ensino, a saber:

- Educação pré-escolar;
- 1º ciclo do ensino básico;
- 2º ciclo do ensino básico;
- 3º ciclo do ensino básico;
- Cursos científico-humanísticos do ensino secundário
- Cursos profissionais do ensino secundário
- Cursos vocacionais
- Cursos Educação e Formação de Adultos - nível básico e secundário
- Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (UAAM) – Centro Escolar D. Gualdim Pais.

A oferta formativa diversificada revela a intenção clara do Agrupamento em dar resposta às solicitações e necessidades da população do concelho, tanto ao nível da formação das crianças e dos jovens como da população adulta. Neste desiderato, a oferta de Cursos de dupla certificação ao nível do ensino Profissional, constituiu uma resposta inequívoca aos novos desafios da educação e formação. Cientes da realidade económica e social do concelho, assim como da emergência de novas áreas profissionais, a oferta de cursos de dupla certificação têm incidido nas áreas da Informática/Eletrónica, do Secretariado/Trabalho Administrativo/Gestão, do Marketing e Publicidade e do Turismo. Sem descurar outras áreas de intervenção que possam emergir, decorrentes das necessidades do tecido comercial e industrial da região, estas constituem de momento aquelas que julgamos as mais ajustadas às atuais necessidades do concelho e nas quais apostamos em desenvolver elevados índices de especialização.

Este Agrupamento, que se caracteriza pela promoção de práticas educativas inclusivas, integra também uma unidade de apoio ao aluno com multideficiência e surdocegueira congénita, que desenvolve respostas educativas especializadas a alunos do 1º ciclo que manifestem essas problemáticas, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e a sua idade.

O AEAmores encara a sua resposta educativa numa perspetiva de formação ao longo da vida, dando resposta aos vários públicos, quer na sua formação inicial, quer em fases posteriores das suas vidas.

## 2.2 - Recursos humanos

### 2.2.1 – Pessoal Docente

- O corpo docente do AEAmores é constituído por cerca de 206 professores (não incluindo outros docentes/técnicos contratados para lecionar as AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular - no 1º Ciclo e dinamizar as AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família – na educação Pré-Escolar), distribuídos da seguinte forma <sup>5</sup>:

	Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	TOTAIS
Pré-escolar	17	3	1	21
1º ciclo	36	1	3	40
2º ciclo	37	1	1	39
3º C/Sec	91	3	4	98
Educação Especial	6	0	2	8
Total	187	8	11	206

- **Perfil dos docentes – habilitações académicas** - valores totais, não considerando a escola e/ou nível de ensino (em dezembro.2013):

Sem licenciatura	Com licenciatura	Com Mestrado	Com Doutoramento	TOTAL
18	168	19	1	206

- **Perfil dos docentes – idade** - valores totais, não considerando escola e/ou nível de ensino (em dezembro.2013):

Com mais de 60 anos	50 a 60 anos	40 a 49 anos	30 a 40 anos	menos de 30 anos	TOTA
6	97	84	19	0	206

### 2.2.2 – Pessoal Não Docente

- Pessoal assistente **administrativo**

- **Nº total de funcionários administrativos** nas escolas do Agrupamento - (em dezembro.2013):

Com vínculo à Câmara Municipal	Com vínculo ao MEC	TOTAL
7	8	15

- **Tempo de serviço** dos funcionários administrativos nas escolas do Agrupamento, independentemente do serviço e/ou escola de origem – (em dezembro.2013):

Com mais de 30 anos	20 a 29 anos	10 a 19 anos	Menos de 10 anos	TOTAL
2	5	6	2	15

<sup>5</sup> Dados referentes a dezembro.2013



➤ Pessoal assistente **operacional**

- **Nº total de assistentes operacionais** nas escolas do Agrupamento - (em dezembro.2013):

Com vínculo à Câmara Municipal	Com vínculo ao MEC	TOTAL
72	24	96

- **Tempo de serviço dos assistentes operacionais** nas escolas do Agrupamento, independentemente do serviço e/ou escola de origem – (em dezembro.2013):

Com mais de 30 anos	20 a 29 anos	10 a 19 anos	Menos de 10 anos	TOTAL
10	29	42	15	96

### 2.2.3 – Alunos

#### Evolução da população escolar nos últimos 4 anos

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Pré-Escolar	421	425	420	<b>408</b>
1.º ciclo	768	721	737	<b>700</b>
2.º ciclo	493	417	417	<b>414</b>
3.º ciclo	693	674	634	<b>594</b>
CV/CEF	28	40	17	<b>24</b>
Secundário - CCH	227	286	270	<b>286</b>
Secundário – CP	180	193	142	<b>159</b>

CV – Cursos Vocacionais; CEF – Cursos de Educação e Formação;  
CCH – Cursos Científico-humanísticos; CP – Cursos Profissionais

O abandono escolar tem vindo a reduzir-se nos últimos anos, sendo atualmente residual. O mesmo não acontece com a saída antecipada <sup>6</sup> e saída precoce <sup>7</sup>, que embora pouco expressivas, devem ser merecedoras de uma atenção especial num quadro de alargamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos.

#### Associação de Estudantes

Os alunos organizam-se na sua Associação de Estudantes, ao nível do ensino secundário, que participa regularmente na vida da escola. Em cada ano letivo são eleitos os órgãos desta associação, envolvendo alunos dos diferentes níveis de escolaridade.

### 2.2.4 – Pais e encarregados de educação

#### Associação de Pais e Encarregados de Educação

Os pais e encarregados de educação são parceiros fundamentais na construção de uma escola de sucesso. A associação de pais e encarregados de educação, enquanto sua organização representativa, constitui-se como um parceiro privilegiado no desenvolvimento do projeto educativo do Agrupamento.

<sup>6</sup> Abandono do sistema de ensino sem o 9º ano concluído.

<sup>7</sup> Abandono do sistema de ensino sem o ensino secundário concluído.

## 2.3 - Outros recursos da comunidade educativa

### 2.3.1 – Outros agentes educativos

#### ❖ **Parcerias**

As parcerias constituem uma das formas privilegiadas de ligação da escola ao meio envolvente. Nesse sentido, existem protocolos com diversas empresas e com as entidades de maior relevo da região, assim como com outras entidades regionais e nacionais, como:

- Câmara Municipal de Amares;
- Juntas de Freguesia;
- Centro Regional de Segurança Social – Núcleo Local de Inserção;
- Centro de Saúde de Amares
- Santa Casa da Misericórdia;
- Bombeiros Voluntários;
- Cruz Vermelha;
- Associações Culturais, Desportivas e Recreativas;
- Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ);
- GNR e Núcleo “Escola Segura”;
- Universidade do Minho;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).
- Associação de Pais e Educadores de Crianças com Deficiência Auditiva (no âmbito do Centro de Recurso para a Inclusão).
- Federação Portuguesa de Voleibol
- Biblioteca Municipal de Amares

#### ❖ **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco**

O AEAmares está representado neste organismo através de um docente que estabelece a ligação permanente entre o Agrupamento e aquele organismo, tendo em vista a sinalização e acompanhamento das situações de alunos em risco.

### 2.3.2 – Serviços Técnico-pedagógicos

São essencialmente os seguintes:

#### ❖ **Bibliotecas Escolares**

As Bibliotecas, enquanto recursos materiais, são espaços polivalentes com condições para os alunos fazerem pesquisa, leitura, visionamento de documentos audiovisuais, realização de trabalhos, consulta de internet, etc. Enquanto serviços de apoio educativo, as Bibliotecas, através da equipa de docentes a elas afetos, prestam um serviço educativo orientado para a promoção da informação e do conhecimento no processo formativo dos membros da comunidade educativa, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

As Bibliotecas pretendem constituir-se como plataforma de acesso informacional da comunidade educativa através da seleção, organização e disponibilização de recursos documentais para apoio a atividades curriculares, não curriculares e de lazer.

Existem no AEAmares Bibliotecas em todas as suas oito escolas.

#### ❖ **Projeto de Educação para a Saúde**

##### ○ **Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)**

É um serviço que as escolas EB2,3 e Secundária oferecem aos alunos, de acordo com a Lei n.º 60/2009 de agosto, art.º 10, no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual. De uma

forma abrangente contempla áreas de alimentação, hábitos de higiene pessoal e social, relações interpessoais, crescimento e desenvolvimento, afetividade/ emoções, no sentido de formar cidadãos informados e sexualmente responsáveis.

O Programa PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) tem dado um contributo importante na implementação da Educação Sexual em contexto escolar.

❖ **Serviços de Psicologia e Orientação**

Estes serviços acompanham as situações de alunos que requeiram acompanhamento psicológico; além disso, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) prestam outros serviços importantes, nomeadamente ao nível da orientação escolar e profissional em articulação com o Centro para a qualificação e o Ensino profissional.

No âmbito das suas funções, efetuam o acompanhamento psicológico de alunos, avaliações psicopedagógicas, têm responsabilidades na orientação vocacional dos alunos do 9º ano de escolaridade, realizam ações de formação em diferentes áreas de trabalho nomeadamente formação parental, aprendizagem e linguagem e outras de acordo com as necessidades, são parte integrante da equipa técnica de apoio especializada (referenciações para as N.E.E. e definição de medidas educativas para situações específicas de alunos), e elemento da equipa PRESSE e da equipa multidisciplinar dos cursos vocacionais.

❖ **Centro para a Qualificação e o Ensino profissional (CQEP)**

O CQEP, sedado na Escola Secundária de Amares, presta um serviço de informação, orientação e encaminhamento de jovens e adultos, assegurando a orientação escolar e profissional dos alunos que frequentam o último ano de escolaridade do ensino básico em articulação com os serviços de psicologia e orientação.

❖ **Educação especial**

A educação especial é uma estrutura técnico-pedagógica que visa assegurar, de modo articulado e flexível, os apoios indispensáveis ao desenvolvimento de uma escola de qualidade para todos e tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo, a autonomia, estabilidade emocional, promoção da igualdade de oportunidades, preparação/ prosseguimento de estudos ou preparação para a vida profissional.

❖ **Gabinete de Apoio ao Aluno/Sala do aluno**

O Gabinete de Apoio ao Aluno/Sala do Aluno constitui o espaço privilegiado das escolas EB2,3 e Secundária de apoio ao estudo dos seus alunos e de trabalho com discentes que revelam dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades específicas de apoio educativo.

❖ **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF).**

As AAAF destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário das atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

A CAF é o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

❖ **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**

As AEC são atividades educativas e formativas destinadas às crianças do 1.º ciclo do ensino básico, podendo incidir na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e da educação para a cidadania.

❖ **Desporto Escolar e outros clubes escolares**

O Desporto Escolar e os Clubes Escolares (ESAROBTS, Tecnesa, Clube da Floresta, Clube da Solidariedade e do Voluntariado, ...) têm constituído um instrumento privilegiado na promoção da inclusão e integração escolar, no desenvolvimento da formação integral dos alunos e no combate ao insucesso e abandono escolar.

## II PARTE – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

O diagnóstico da situação a seguir apresentado tem como principal objetivo fornecer um conjunto de indicações relativamente àquilo que de mais positivo apresenta o Agrupamento, enquanto instituição de educação/formação, e as debilidades identificadas e que devem merecer atenção especial no sentido da melhoria. Os dados apresentados baseiam-se sobretudo nos seguintes documentos:

- **Projeto Educativo da Escola Secundária de Amares (2010-2013);**
- **Projeto Educativo do (antigo) Agrupamento de Escolas de Amares (2009-2013);**
- **Avaliação Externa das Escolas - Relatório de Escola Secundária de Amares – IGE – fev.2009;**
- **Avaliação Externa das Escolas - Relatório do (antigo) AEAmores – IGE – nov.2010.**

Os dados a seguir apresentados são, essencialmente, um esforço de síntese dos documentos referidos acima, já que estes constituem um conjunto de referências resultantes da reflexão produzida ao longo dos últimos anos.

### 2.1 – Pontos fortes

- Maior preocupação de articulação pedagógica entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo;
- Definição dos perfis de competências de transição de níveis e ciclos de educação e ensino;
- Existência de percursos escolares diversificados para alunos com insucesso escolar repetido e risco de abandono;
- Diferenciação pedagógica concretizada através do desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas diversificadas, com vista ao maior sucesso possível para todos os alunos;
- Abertura das Escolas à participação de toda a comunidade educativa;
- Estabilidade do corpo docente;
- Bom relacionamento e trabalho cooperativo com as entidades locais;
- A preocupação em proporcionar experiências de aprendizagem diversificadas, qualidade e diversidade nas atividades e projetos dos docentes, levando à valorização das dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais;
- A Escola mostra-se atenta à situação de alunos sinalizados com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem;
- É de realçar o reduzido número de casos de abandono escolar;
- A qualidade do serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares, em particular no caso da Escola Secundária;
- As lideranças intermédias procuram promover fatores que incrementem a motivação e os professores procuram motivar os alunos para as aprendizagens, através do incentivo à participação em concursos e projetos nacionais e internacionais e nas atividades/grupos do Desporto Escolar;
- O desenvolvimento de projetos inovadores no campo das práticas pedagógicas;

### 2.2 – Debilidades

- A frágil participação dos encarregados de educação na vida escolar;
- A inexistência de uma cultura de autoavaliação do agrupamento consolidada e participada;
- O reduzido impacto do processo de autoavaliação na elaboração dos planos de melhoria;
- A débil articulação e sequencialidade entre os vários ciclos de ensino;
- Os resultados dos alunos nas provas finais e nos exames nacionais do 6º e 9º anos têm ficado, geralmente, abaixo dos resultados nacionais a Português e Matemática;
- A diminuta diversidade de estratégias de auscultação e corresponsabilização dos alunos;
- Insuficiente prospetiva de desenvolvimento do Agrupamento nos próximos anos;
- Casos de indisciplina que comprometem o normal desenvolvimento de atividades letivas

### III PARTE – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

#### 3.1 – Ao nível do contexto socioeconómico e familiar

- Existem situações familiares de alguma gravidade devido a condições socioeconómicas muito desfavoráveis <sup>8</sup> e resultantes do desemprego, de alcoolismo e baixa qualificação académica e profissional, entre outros;
- Existência de famílias problemáticas, dando origem a numerosos casos de sinalização de crianças e jovens junto da CPCJ <sup>9</sup>;
- O nível académico médio/baixo da maior parte dos pais/encarregados de educação é um fator negativo e contribui para as baixas expectativas quanto à importância e ao papel da escola na definição de um projeto/percurso de vida bem sucedido.

#### 3.2 – Ao nível dos espaços físicos/instalações dos estabelecimentos de ensino do agrupamento

- No que concerne às instalações e equipamentos são notórias carências nas escolas EB2,3 e Secundária. Estas escolas, construídas há mais de duas décadas e meia, não foram até hoje objeto de qualquer intervenção de fundo. O Centro Escolar de Ferreiros também necessita de intervenção urgente para colmatar os estragos decorrentes da infiltração de água;
- A EB2,3 apresenta-se bastante deteriorada, necessitando urgentemente de intervenção, principalmente nos blocos de aula;
- O pavilhão polidesportivo da escola secundária tem sido o principal espaço apontado como mais necessitado de intervenção;
- Outras grandes carências, ao nível das infraestruturas, são os laboratórios de Biologia e Geologia, espaços para desenvolvimento de Atividades da Vida Diária (educação especial), gabinetes/salas de trabalho para os professores e casa de banho junto à sala de professores da escola secundária;
- Nos centros escolares, apesar de novos, são necessárias algumas intervenções para garantir as melhores condições de segurança e bem-estar dos alunos.

#### 3.3 – Ao nível da população discente

- Número significativo de alunos com Necessidades Educativas Especiais e com Necessidades Educativas;
- Os resultados nos exames nacionais do 2.º e 3.º ciclos dos alunos das escolas do agrupamento têm, geralmente, ficado abaixo dos resultados nacionais tanto em Português como em Matemática.
- A fraca perceção que a maior parte dos alunos revela quanto ao papel da escola num percurso de vida bem sucedido;
- Existem alunos que não têm asseguradas as necessidades básicas, que apresentam poucos hábitos de higiene, uma alimentação deficiente ou maus hábitos alimentares;
- Elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem e falta de competências de estudo;

---

<sup>8</sup> Segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal, em dezembro.2013 seriam: 48 os agregados familiares a receber apoio ao arrendamento de habitação; 80 agregados familiares receberiam RSI (Rendimento Social de Inserção).

<sup>9</sup> Segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal, de 2011 a dezembro de 2013 o CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) teria 170 processos registados, sendo que alguns se encontravam ativos e outros haviam sido arquivados. Pelas Escolas haviam sido realizadas 25 sinalizações de casos.

### 3.4 – Ao nível do pessoal docente

- No plano dos processos pedagógicos, há registar a necessidade de um maior envolvimento dos docentes nos processos de articulação pedagógica entre ciclos e entre níveis de escolaridade;
- Valorização da profissão docente, através da ação permanente junto dos vários agentes educativos e nos contextos adequados;
- Insuficiência de docentes do Ensino Especial e apoio educativo.

### 3.5 – Ao nível do pessoal não docente

- Carência de assistentes operacionais com formação adequada para trabalhar com alunos de Necessidades Educativas Especiais.
- Necessidade de continuar a dar resposta às necessidades de formação contínua;
- Necessidade de mais um psicólogo da área escolar para suprir as necessidades;

### 3.6 – Ao nível dos pais/encarregados de educação

- Apesar da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos ter registado uma melhoria nos últimos anos, ainda não está ao nível que seria desejável.
- Algum alheamento e/ou desconhecimento relativamente:
  - ✚ à organização da escola e às suas regras de funcionamento;
  - ✚ ao comportamento dos alunos, seu estatuto e medidas educativas disciplinares;
  - ✚ ao Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades.

### 3.7 – Ao nível organizacional e dos processos de avaliação interna (autoavaliação)

Os processos de autoavaliação das escolas agregadas, apesar de estarem a ser desenvolvidos, ainda necessitam de consolidação, sistematização e envolvimento da comunidade educativa para que constituam um mecanismo de melhoria constante das atividades, práticas e serviços prestados pelo Agrupamento.

## IV PARTE – DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

### 4.1. Critérios de constituição de turmas

- a) Deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o Diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar.
- b) A constituição das turmas na Educação Pré-escolar é feita, sempre que possível, de forma homogénea em termos de idade, sem prejuízo dos normativos em vigor.
- c) As turmas do 1.º ciclo devem ser constituídas por alunos de um só ano de escolaridade.
- d) Na transição de ano ou de ciclo devem manter-se, sempre que possível, o núcleo turma;
- e) Quaisquer indicações escritas dos Professores, Conselhos de Turma, Serviços Especializados de Apoio Educativo, Encarregados de Educação, deverão ser objeto de atenção na constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.
- f) Redução de turma de alunos com necessidades educativas especiais quando o PEI (programa educativa individual) o preveja.

## 4.2 – Metas

O Projeto Educativo do Agrupamento convicte da importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, pretende contribuir para a construção de **uma Escola de qualidade para todos e com todos**.

Uma Escola que seja:

- Inclusiva, equitativa e democrática;
- Promotora do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos;
- Capaz de aproveitar e disseminar as boas práticas educativas;
- Humanista com enfoque no aluno, na sua educação e formação;
- Motivadora para a realização dos profissionais envolvidos;
- Impulsionadora da formação e dinamização da região.

Pretende este Projeto Educativo sustentar a gestão do Agrupamento numa base participada, aberta aos contributos dos alunos, professores, pessoal não docente, pais e outros elementos da comunidade educativa.

Uma instituição com constante preocupação de oferta de um serviço de qualidade, capaz de se autoavaliar e regular, de reconhecer e trabalhar na resolução dos seus problemas e valorizar as suas qualidades e boas práticas.

Tendo presente estas grandes linhas de orientação o Projeto Educativo do Agrupamento tem como compromisso as metas a seguir enunciadas:

**Meta 1** - Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento;

**Meta 2** - Promover o sucesso educativo;

**Meta 3** - Fomentar a educação para a cidadania;

**Meta 4** - Fortalecer os processos de ligação do Agrupamento com a comunidade envolvente.

## 4.3 - Plano estratégico

Tendo em atenção a identificação das situações problemáticas, as metas e as grandes linhas de orientação da ação, o plano estratégico desenvolve-se em torno dos seguintes objetivos estratégicos:

### 4.3.1 – Objetivos estratégicos

- Desenvolver uma identidade e imagem próprias do Agrupamento;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos quer ao nível interno quer ao nível externo;
- Erradicar o abandono escolar;
- Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania, promovendo o seu desenvolvimento integral;
- Garantir a qualidade dos espaços físicos, promotores de ambientes de segurança e bem-estar;
- Desenvolver e enriquecer as relações escola/meio;
- Promover a inclusão educativa e social dos alunos com necessidades educativas especiais.

Para a sua consecução apresentam-se para cada meta: os objetivos estratégicos; os indicadores de avaliação; as estratégias de atuação e as ações a desenvolver.

<b>Meta 1: “Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento”</b>			
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Estratégias de atuação</b>	<b>Ações a desenvolver</b>
Desenvolver uma identidade e imagem próprias do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano anual de atividades;</li> <li>- Protocolos e parcerias;</li> <li>- Página do Agrupamento;</li> <li>- Registos nos meios de comunicação social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um plano anual de atividades sustentado em atividades de impacto educativo que envolvam os parceiros educativos;</li> <li>- Dinamizar a página/plataforma do Agrupamento;</li> <li>- Promover protocolos e parcerias geradores de projetos e atividades inovadoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de ações e projetos representativos de práticas de qualidade;</li> <li>- Criação do logótipo do Agrupamento;</li> <li>- Integração de docentes de mais do que uma escola e ciclo nas diversas equipas de trabalho;</li> <li>- Promoção de atividades e projetos que envolvam docentes e alunos de mais do que uma escola;</li> <li>- Desenvolvimento de ações de dinamização cultural e incentivo de intercâmbios e parcerias que projetem o Agrupamento a nível local, regional, nacional e internacional;</li> <li>- Incentivo ao desenvolvimento de ações de intervenção social na comunidade envolvente;</li> <li>- Avaliação, de forma contínua e sistemática do Agrupamento, na perspetiva da melhoria da qualidade do serviço educativo;</li> <li>- Publicação de jornal/revista escolar;</li> <li>- Criação de material pedagógico personalizado do agrupamento;</li> <li>- Desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e integração dos professores colocados pela primeira vez no Agrupamento;</li> <li>- Promoção de eventos que propiciem momentos de convívio entre docentes.</li> </ul>
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Estratégias de atuação</b>	<b>Ações a desenvolver</b>
Garantir a qualidade dos espaços físicos, promotores de ambientes de segurança e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de avaliação das condições físicas dos espaços e equipamentos escolares;</li> <li>- Regulamento e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar espaços físicos que promovam a sociabilização e aprendizagem dos alunos;</li> <li>- Promover a segurança em todo o espaço escolar;</li> <li>- Zelar pela qualidade dos espaços e equipamentos escolares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização das autoridades competentes para a necessidade urgente de requalificação dos espaços escolares que evidenciem sinais de degradação;</li> <li>- Organização dos espaços escolares, interiores e exteriores, sustentada nas características e interesses dos alunos;</li> <li>- Embelezamento das áreas exteriores criando espaços funcionais e agradáveis;</li> <li>- Melhoria dos espaços destinados ao trabalho dos docentes e dos alunos;</li> <li>- Continuação do processo de modernização tecnológica das escolas ao nível</li> </ul>



	<p>regimentos internos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ocorrências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver a comunidade escolar na manutenção, criação, conservação de espaços escolares</li> <li>- Melhorar as condições físicas dos estabelecimentos mais degradados;</li> <li>- Desenvolver as parcerias necessárias à manutenção e valorização do património;</li> <li>- Desenvolver projetos de educação que garantam a preservação, classificação, o tratamento do património.</li> </ul>	<p>da gestão de alunos e pessoal, facilitando os procedimentos burocráticos e potenciando os equipamentos e <i>software</i> existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Requalificação da portaria da Escola Secundária, adaptando-a a um eficaz controlo das entradas e saídas dos alunos e assegurando melhores condições de trabalho dos funcionários ao serviço neste local;</li> <li>- Manutenção do controlo de entradas e saídas das escolas;</li> <li>- Reforço da vigilância dos espaços escolares durante os intervalos, nomeadamente na EB2,3 e Secundária;</li> <li>- Ação das forças policiais em campanhas dissuasoras e preventivas de comportamentos ilícitos.</li> </ul>
--	--	--	--

**Meta 2: “Promover o sucesso educativo”**

Objetivo estratégico	Indicadores de avaliação	Estratégias de atuação	Ações a desenvolver
<p>Melhorar o sucesso escolar dos alunos quer ao nível interno quer ao nível externo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de sucesso;</li> <li>- Taxas de retenção;</li> <li>- Taxa de alunos que terminam os ciclos sem retenções;</li> <li>- Média obtida pelos alunos nas provas nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a articulação e sequencialidade curricular.</li> <li>- Manter as taxas de transição acima da média nacional;</li> <li>- Aproximar a média do Agrupamento das provas nacionais à média nacional;</li> <li>- Promover e diversificar a oferta educativa das Bibliotecas Escolares</li> <li>- Aumentar os recursos de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>- Promover uma cultura de sucesso;</li> <li>- Constituir turmas e horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico;</li> <li>- Manter, sempre que possível, a mesma equipa educativa, no decurso do ciclo em que se encontram os alunos;</li> <li>- Estimular o trabalho em parceria pedagógica e a coadjuvação;</li> <li>- Implementar estratégias de aula que visem a aquisição de metodologias de trabalho e a superação de possíveis dificuldades dos alunos, considerando a planificação das áreas/disciplinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomento dos mecanismos de articulação curricular entre os diversos grupos dos departamentos, entre departamentos e entre níveis de ensino;- Promoção do reconhecimento do mérito dos alunos, incentivando-os para o estudo/trabalho;</li> <li>- Promoção da articulação pedagógica entre ciclos de forma a favorecer o percurso sequencial e consistente do processo educativo;</li> <li>- Melhoria do trabalho cooperativo entre os docentes, promovendo a partilha e divulgação de boas práticas;</li> <li>- Disponibilização de apoios educativos para colmatar dificuldades não supridas na sala de aula;</li> <li>- Desenvolvimento de ações de promoção das literacias de informação;</li> <li>- Criação de equipas educativas e candidatura a projetos facilitadores do sucesso educativo;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proceder à diferenciação pedagógica e respetivas adequações curriculares, a fim de promover a motivação e o sucesso dos alunos;</li> <li>- Dinamizar apoios educativos, no sentido de prestar maior acompanhamento aos alunos</li> <li>- Dar continuidade à diversificação de metodologias e recursos educativos, nomeadamente utilizando as novas tecnologias e o ensino experimental;</li> <li>- Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/ano de escolaridade, de forma a uniformizar metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação;</li> <li>- Promover o reforço do trabalho cooperativo, nomeadamente nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares;</li> <li>- Promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos, através da realização de atividades e trabalhos multidisciplinares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo permanente à formação e qualificação dos profissionais, através da formação contínua;</li> <li>- Definição de um plano formal de formação contínua de professores e pessoal não docente afeto ao ministério da educação e ciência;</li> <li>- Acompanhamento de alunos pelos Serviços de Psicologia e Orientação;</li> <li>- Diversificação dos recursos educativos e melhoria das condições de estudo e de trabalho;</li> <li>- Promoção dos hábitos de escrita e leitura, assim como a frequência das Bibliotecas Escolares;</li> <li>- Formação parental para orientação de dinâmicas geradoras de sucesso escolar;</li> <li>- Realização de cerimónias de entrega de diplomas e prémios de mérito e excelência.</li> </ul>	
<p><b>Objetivo estratégico</b></p> <p>Erradicar o abandono escolar.</p>	<p><b>Indicadores de avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de abandono escolar;</li> <li>- Número de faltas injustificadas e ocorrências disciplinares;</li> <li>- Percentagem de alunos que mudam de curso por orientação vocacional tendo em conta a oferta</li> </ul>	<p><b>Estratégias de atuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir ou manter a taxa de abandono escolar em 0% no ensino básico;</li> <li>- Reduzir ou manter a taxa de abandono escolar em 0% no ensino secundário;</li> <li>- Proporcionar a todos os alunos atividades de apoio pedagógico e atendimento personalizado;</li> <li>- Facultar aos alunos a oferta formativa e educativa mais adequada aos seus interesses e perfis;</li> <li>- Incentivar à participação dos alunos em atividades extracurriculares existentes no Agrupamento;</li> <li>- Permitir a permuta, troca e/ou reposição de aulas ou outras atividades a que os docentes se vejam impedidos de comparecer no horário previsto.</li> <li>- Incentivar o envolvimento dos pais e EE na vida do</li> </ul>	<p><b>Ações a desenvolver</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de aprendizagens socialmente relevantes;</li> <li>- Fomentação à diversidade da oferta formativa, atendendo à realidade comercial e industrial do concelho, aos interesses dos alunos e aos recursos humanos e físicos disponíveis;</li> <li>- Melhoria das condições físicas das escolas;</li> <li>- Sustentação do funcionamento contínuo das bibliotecas escolares, garantindo a atualização do seu fundo documental;</li> <li>- Fomento de tutorias;</li> <li>- Apoio e incentivo ao desenvolvimento de projetos e clubes;</li> <li>- Orientação vocacional a alunos.</li> <li>- Formação/orientação aos pais e EE para o</li> </ul>

Objetivo estratégico	formativa. Indicadores de avaliação	Agrupamento. Estratégias de atuação	acompanhamento e motivação dos seus educandos. Ações a desenvolver
<p>Promover o sucesso educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa educativos individuais;</li> <li>- Planos individuais de Transição;</li> <li>- Relatórios do PAA;</li> <li>- Protocolos e parcerias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar o processo ensino-aprendizagem aos alunos com NEE;</li> <li>- Aumentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação, titulares e diretores de turma e outros técnicos e profissionais na avaliação técnico-pedagógica;</li> <li>- Melhorar os mecanismos de articulação entre os docentes do ensino regular e os docentes de educação especial;</li> <li>- Diversificar as áreas específicas aos alunos com Currículo Específico Individual (CEI);</li> <li>- Promover o envolvimento das instituições da comunidade no desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição (PIT);</li> <li>- Criar espaços para os alunos desenvolverem as Atividades da Vida Diária (AVD);</li> <li>- Desenvolver ações de sensibilização e formas de atuação para com os alunos com Necessidades Educativas Especiais dirigida à comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afetação de mais recursos humanos, ao nível do pessoal docente, para apoio e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, especialmente alunos com CEI;</li> <li>- Planificação adequada à heterogeneidade dos alunos;</li> <li>- Revisão anual do Plano de Ação do CRI de modo a assegurar a inclusão de novos alunos;</li> <li>- Estabelecimento de protocolos para o desenvolvimento de estágios em empresas e instituições da comunidade;</li> <li>- Definição de locais e recursos físicos dentro do Agrupamento para o desenvolvimento de AVD;</li> </ul>

<b>Meta 3: “Fomentar a educação para a cidadania”</b>			
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Estratégias de atuação</b>	<b>Ações a desenvolver</b>
<p>Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania, promovendo o seu desenvolvimento integral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participações dos alunos em atividades/projetos/totalidade de alunos x 100;</li> <li>- Número de participações disciplinares/a no/ número de alunos/ano x 100;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o envolvimento dos Pais e EE na vida do Agrupamento;</li> <li>- Criar hábitos de disciplina;</li> <li>- Implementar práticas de prevenção e controlo das situações de indisciplina;</li> <li>- Proporcionar uma maior auscultação, participação e envolvimento dos alunos nas decisões fundamentais do Agrupamento;</li> <li>- Aumentar o número de participantes em clubes e projetos do Agrupamento;</li> <li>- Aumentar o número de atividades que promovam a valorização das diferentes capacidades dos alunos;</li> <li>- Promover a colaboração, no processo educativo, de todos os seus intervenientes, alicerces da construção de um clima propício à aprendizagem no Agrupamento;</li> <li>- Fomentar ações conducentes à prevenção de comportamentos e atitudes indesejadas, dentro e fora da sala de aula, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno;</li> <li>- Fomentar a abordagem transdisciplinar nas competências sociais;</li> <li>- Recorrer aos serviços de Psicologia sempre que se verifique, por parte de qualquer aluno, a reincidência de comportamentos disruptivos;</li> <li>- Desenvolver o projeto de tutorias;</li> <li>- Criar um gabinete consultivo de gestão de conflitos, onde estejam representados todos os grupos intervenientes no processo educativo;</li> <li>- Dinamizar projetos de desenvolvimento de competências sociais com o apoio do SPO e do gabinete do aluno;</li> <li>- Ocupar, de forma estruturada e formativa, os tempos livres dos alunos;</li> <li>- Implementar situações formais de reflexão, no sentido de proporcionar a participação dos alunos e/ou outros membros da comunidade educativa na elaboração e aplicação de regras.</li> <li>- Promover atividades no âmbito projeto PROSEPE, do Desporto Escolar, PES....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção da Oferta Complementar de Educação para a Cidadania nos 2.º e 3.º ciclos, desde que sejam facultadas as condições necessárias de crédito horário ao Agrupamento;</li> <li>- Incentivo e valorização campanhas de educação cívica, ambiental e de promoção dos valores da solidariedade e da responsabilidade;</li> <li>- Uniformização dos critérios de atuação por parte do pessoal docente e não docente;</li> <li>- Envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação;</li> <li>- Fomento à socialização, educação cívica e ocupação dos tempos livres dos alunos pela participação em projetos e atividades culturais, artísticas e desportivas;</li> <li>- Reforço ao combate à indisciplina, proporcionando a integração dos alunos;</li> <li>- Desenvolvimento de ações no sentido de promover estilos de vida saudáveis e prevenção de comportamentos de risco;</li> <li>- Participação em eventos de cariz artístico/cultural.</li> </ul>

<b>Meta 4: “Fortalecer os processos de ligação do Agrupamento com a comunidade envolvente”</b>			
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Estratégias de atuação</b>	<b>Ações a desenvolver</b>
Desenvolver e enriquecer as relações de parceria escola/meio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plataforma do Agrupamento;</li> <li>- Relatórios de avaliação trimestral do PAA;</li> <li>- Número de protocolos e parcerias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implicar as instituições/empresas no acolhimento dos alunos para a realização de estágios ou outros;</li> <li>- Promover a escola na comunidade;</li> <li>- Rentabilizar os protocolos/parcerias estabelecidos com as diversas instituições;</li> <li>- Articular o conteúdo curricular ao meio envolvente;</li> <li>- Formalizar e implementar parcerias;</li> <li>- Concretizar protocolos para proporcionar oportunidades de formação; certificar competências; contactar com a realidade sociocultural e profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de ações de envolvimento da comunidade escolar;</li> <li>- Criação de parcerias e protocolos com as principais instituições do concelho, de interesse para o desenvolvimento das atividades das escolas e por forma a enriquecer a interação com o meio;</li> <li>- Valorização do trabalho e atividades da Associação de Pais e Associação de Estudantes numa perspetiva de colaboração mútua;</li> <li>- Otimização dos canais de comunicação adequados à divulgação de informação;</li> <li>- Desenvolvimento das ações no sentido de proporcionar oportunidades de escolarização e formação à população adulta da região, em especial do concelho.</li> </ul>

## V PARTE – AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo constituem uma competência da comunidade através do respetivo Conselho Geral onde se encontra representada. É às diferentes estruturas pedagógicas e órgãos escolares que cabe, em primeiro lugar, fazer o acompanhamento e avaliação das áreas de intervenção que diretamente lhe dizem respeito, fundamentando os seus juízos em evidências comprovadas e devidamente documentadas.

A avaliação do Projeto Educativo desenvolver-se-á confrontando os resultados esperados com os alcançados, na dupla vertente da autoavaliação de Agrupamento e de um sistema de monitorização anual dos resultados. As evidências de avaliação irão sendo recolhidas sistematicamente, ao longo do ano letivo, por todos os intervenientes, em cada estabelecimento/departamento, sustentadas nos indicadores de avaliação definidos e versando os seguintes parâmetros:

- ✓ **Conformidade** - comparação das ações realizadas com os objetivos, estratégias e metas estabelecidas;
- ✓ **Eficiência** - verificação da maximização dos recursos utilizados, postos à disposição do Agrupamento;
- ✓ **Pertinência** - verificação da correspondência das ações previstas e desenvolvidas às reais necessidades de cada escola;
- ✓ **Consistência** - entre os objetivos a atingir;
- ✓ **Eficácia** - avaliação dos resultados comparando-os com os recursos investidos.

Finalmente, terminado o período de duração do Projeto Educativo uma avaliação global do mesmo irá proporcionar um momento de reflexão conjunta entre todos os representantes da comunidade educativa, criando novas condições para um aperfeiçoamento progressivo deste documento orientador da gestão, garantindo-lhes uma maior funcionalidade e eficácia.

Este é assim um processo de acompanhamento e avaliação de responsabilidades repartidas e descentralizadas, amplamente participado, transparente e que não se resume ao cumprimento de uma mera formalidade, traduzindo-se antes numa apreciação objetiva da realidade da Escola e num contributo efetivo para a melhoria dos seus processos e resultados. O sucesso do presente Projeto Educativo exige a participação crítica e dinâmica de todos os intervenientes.

*Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 01 de julho de 2014 e em reunião de Conselho Geral em 10 de julho de 2014.*